

PESQUISA QUANTITATIVA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NAS DIVERSAS ETAPAS

LEAL¹, Daiane Lopes

HOLZ², Adriana Winter

JUNG³, Bianca Contreira de

BASTOS⁴, Samanta Maagh

LANGE⁵, Celmira

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Email:

daianelleal@yahoo.com.br

² Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PROBEC, Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Email:

adriana_holz@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Email:

biajung@bol.com.br

⁴ Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Email: samantamaagh@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Líder do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Email:

celmira_lange@terra.com.br

Código de campo alterado

Código de campo alterado

Código de campo alterado

Código de campo alterado

Código de campo alterado

1 INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas através do Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem tem oportunizado aos seus acadêmicos a participação em diversos projetos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa. Neste sentido, tem possibilitado a estes uma aproximação com os processos metodológicos investigativos, gerados a partir de dúvidas que se originam da leitura de como o campo científico se instala na prática. Entende-se que a pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. Possui caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 1999).

Trabalhar com pesquisa quantitativa leva os acadêmicos a identificar a visão fundamental desta abordagem, que alicerça as definições metodológicas da pesquisa em ciências humanas nos últimos tempos: a visão realista e objetivista (QUEIROZ, 2006). A partir desta perspectiva os métodos quantitativos têm a vantagem de produzir dados estatisticamente significantes, relativos a uma realidade, que permitem avaliar a importância, gravidade, risco e tendência de agravos e ameaças (CODATO, 2006). Utilizar-se desta metodologia exige algumas qualidades pessoais, que são essenciais para ser um bom pesquisador, é necessário além do conhecimento sobre o assunto, ter

curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social, além do mais é importante possuir atitude autocorretiva, imaginação disciplinada, perseverança, paciência e principalmente confiança na experiência (GIL, 1999). Nesse sentido, o desenvolvimento da informática também vem contribuindo para a área da pesquisa e ter domínio sobre bons programas estatísticos também se torna qualidade imprescindível ao pesquisador. No campo quantitativo utiliza-se com frequência o programa Epi-Info para gerenciar os dados epidemiológicos, este é de domínio público e distribuído gratuitamente pela Organização Mundial de Saúde. Atualmente é produzido na versão 6.04, pela Divisão de Programas de Epidemiologia do CDC (Centers for Disease Control and Prevention) dos EUA. A partir desse programa é possível elaborar bancos para a digitação dos dados coletados, analisar os dados de acordo com sua significância estatística, estruturar em um determinado modelo de estudo epidemiológico e gerar relatórios. (BARBOSA, 2009). Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na pesquisa quantitativa mais especificamente na coleta de dados e nas etapas de construção do banco de dados e digitação dos dados no programa próprio para este fim.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência resultante da participação de acadêmicas na pesquisa "Perfil dos idosos vítimas de causas externas atendidos no Pronto Socorro de Pelotas-RS" – projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da FEn-UFPeI. A coleta de dados ocorreu no Pronto Socorro de Pelotas - RS, no período de março a abril de 2010. Este serviço atende a população da macro-região, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e recebe diariamente uma média de 250 pacientes, conforme dados secundários obtidos junto às Fichas de Atendimento (FA) do serviço e Conselho Municipal de Saúde 2007, atende a demanda espontânea e referenciada. Para a coleta dos dados, utilizou-se do consentimento livre e esclarecido, que se norteia pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Após esclarecimento ao cliente, em relação à pesquisa e ao questionário, procedeu-se a coleta dos dados. Foram entrevistados 324 idosos que buscaram atendimento devido a causas externas. Utilizou-se um instrumento com questões fechadas e abertas que investigava as causas do atendimento, o perfil demográfico e socio-econômico destes idosos, bem como as morbidades crônicas pré-existentes e o uso contínuo de fármacos. Os alunos inseridos na pesquisa tiveram a oportunidade de vivenciar toda a trajetória do desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa, participando da elaboração do instrumento de coleta de dados, e da aplicação do projeto piloto, atuando diretamente com idosos durante a coleta de dados, auxiliando nas codificações das respostas e na construção do banco de dados. Além disso, as acadêmicas participaram da digitação dos dados para a posterior análise dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato das acadêmicas com a pesquisa quantitativa ocorreu em janeiro de 2009, quando estas começaram a participar de reuniões com docentes, mestrandos, enfermeiros e discentes membros de um grupo de pesquisa da Faculdade

de Enfermagem da UFPel, o Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) para organização da primeira pesquisa quantitativa do núcleo, onde todos os envolvidos foram capacitados para atuar em todas as etapas de uma pesquisa quantitativa. Dentre as diversas capacitações aprendemos a utilizar o programa de dados estatísticos Epi-Info. Trabalhar com este programa dentro do núcleo de pesquisa foi uma experiência nova para a maioria dos membros. Participaram da construção do banco de dados acadêmicas e uma mestranda sob orientação de uma doutora e assessoria de um estatístico. A dupla digitação foi feita pelas acadêmicas. Em janeiro de 2010 teve início outra pesquisa e novamente fomos capacitadas, ficando sob nossa responsabilidade a construção do banco de dados, e a dupla digitação, o que confere maior credibilidade a pesquisa uma vez que reduz a margem de erros por uma digitação equivocada. A pesquisa ainda está em andamento, iniciando o processo de análise do banco de dados.

Nas reuniões do núcleo de pesquisa temos esclarecido aos colegas que todas as etapas são de fundamental importância ao processo de pesquisar e incentivamos estes a acompanharem as digitações, momento no qual podemos compartilhar o conhecimento sobre o programa estatístico.

Participar nesta etapa da pesquisa quantitativa nos oportunizou resgatar os conhecimentos adquiridos anteriormente sobre o programa Epi-Info, e praticar todas as atividades inerentes às digitações, como realizar a validação do banco de dados e a codificação de questões abertas, atividades que nos deram experiência e liderança junto ao grupo de acadêmicos.

Sendo assim, atividades de pesquisa que integram mestrados e acadêmicos tem se mostrado um campo profícuo para a troca de experiências e aprendizado sobre pesquisa, além disso, somos incentivadas a continuar atuando na área da pesquisa, visando uma formação diferenciada.

4 CONCLUSÕES

No desenvolver das atividades percebemos como é difícil organizar e operacionalizar a pesquisa quantitativa, ter este contato prévio e precoce é fundamental para nossa formação profissional. As acadêmicas ao participar das etapas de construção de um banco de dados, assim como a digitação dos dados puderam perceber a importância desta inserção nos projetos de pesquisa, visando ampliar conhecimento e horizontes dentro da enfermagem. Cabe ressaltar que no decorrer da pesquisa fomos, constantemente, estimuladas a buscar informações as quais proporcionaram saberes, de grande valia para o desenvolvimento do aprendizado coletivo. O fato da pesquisadora orientadora e mestranda ter confiado tamanha responsabilidade a nós, acadêmicos da iniciação científica comprova a interação que podemos formar entre a graduação e pós-graduação e o quanto nosso trabalho foi valorizado, o que se torna mais desafiador e motivador.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria, SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. **Informática na pesquisa em enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v.11, n.3, p.724-31, 2009.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto, NAKAMA, Luiza. **Pesquisa em saúde: metodologia quantitativa ou qualitativa?** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, n.1, p.34-35, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia.** Revista Claves, João Pessoa, v.2, p.87-98, 2006.